

Países ricos crescem às custas do Brasil

Sandro Silveira

O acordo feito pelo Brasil com os bancos privados estrangeiros, para pagamento de 8,4 bilhões de dólares dos juros atrasados da dívida externa, não vai retirar do País a condição de financiador do crescimento dos países ricos. Mesmo já tendo pago 199,7 bilhões de dólares da dívida externa, o Brasil ainda deve 122,2 bilhões de dólares (estimativas do Banco Central para dezembro de 1990) e vai continuar remetendo mais recursos para o exterior do que recebendo emprestado.

Ano passado, o Brasil realizou desembolso líquido (diferença contra o País entre o que ele pagou da dívida e recebeu emprestado) de 3,27 bilhões de dólares. A cifra mais otimista para este ano indica a remessa líquida de 3,37 bilhões de dólares. Outra, mais próxima das tendências a serem concretizadas até dezembro, apontam para 5,2 bilhões de dólares.

Os dados otimistas levam em consideração o pagamento de 550 milhões de dólares ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 570 bilhões de dólares ao Clube de Paris (entidade que reúne os "bancos centrais" de vários países, inclusive o Brasil), dois bilhões de dólares

aos bancos privados estrangeiros e 1,569 bilhão relativos ao pagamento de 30 por cento dos juros correntes de toda dívida externa.

A União receberia emprestados 350 milhões de dólares do BID, 500 milhões do Japão (estas remessas ainda não foram liberadas) e 470 milhões do Clube de Paris. A diferença dessas cifras correspondem ao desembolso de 3,37 bilhões de dólares. Na Secretaria Especial de Política Econômica existem técnicos que fazem contas mais simples.

"A curva de pagamentos relativos à dívida externa brasileira é ascendente, enquanto a de recepção de recursos externos dificilmente apresentará crescimento este ano. Por isso, não é exagero dizer que o Brasil está sujeito a desembolsar 5,2 bilhões de dólares este ano, ou seja, o mesmo desembolso do ano passado, acrescido de dois bilhões de dólares que serão remetidos aos bancos privados internacionais", concluem.

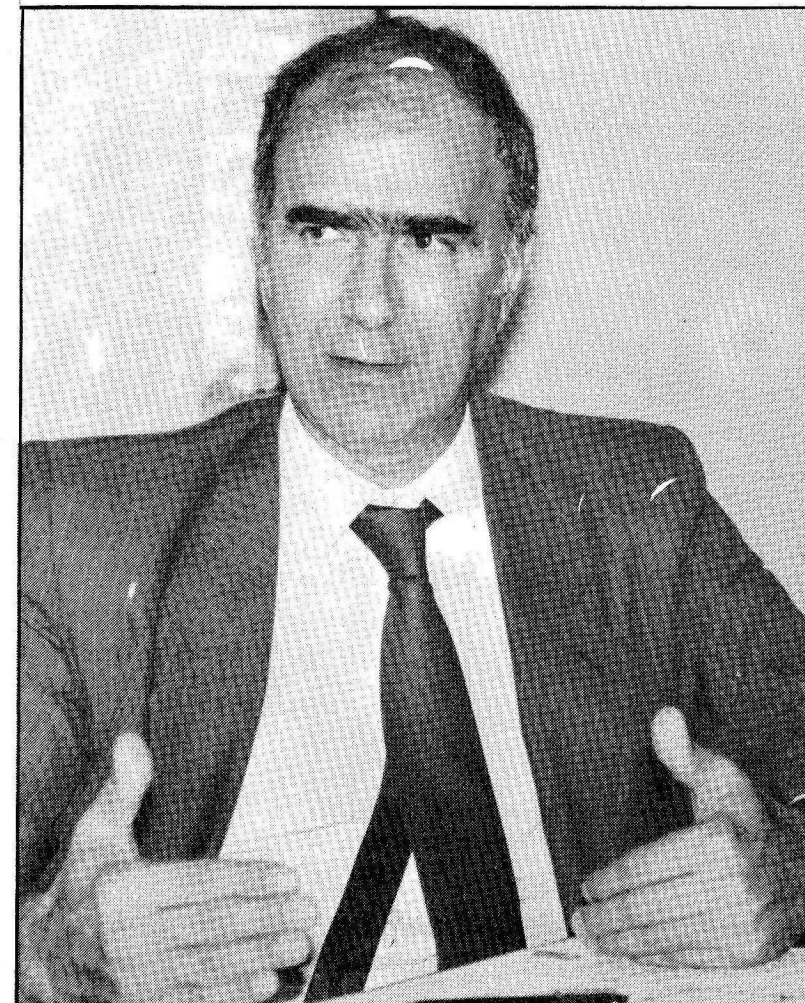
Recessão — A remessa da riqueza gerada pelo País financia o crescimento das nações desenvolvidas e dificulta a saída brasileira do processo recessivo, contribuindo para gerar inflação, caso o País tenha que emitir cruzeiros para comprar dólares e pagar a dívida externa.

Se aqueles cinco bilhões de dólares ficassem no Brasil, seriam suficientes para construir um milhão de casas populares de cinco mil dólares (quase Cr\$ 1,5 milhão, caracterizando um imóvel de qualidade superior aos da Shis do Distrito Federal, por exemplo), de acordo com estimativas do Ministério da Ação Social. Essa mesma soma, aplicada em obras, geraria, este ano, segundo dados preliminares do Ministério da Economia, 796 mil empregos.

O desembolso líquido de 3,2 bilhões de dólares ano passado contribuiu para a queda de 4,6 por cento (dado do IBGE) do Produto Interno Bruto (PIB, que mede o valor total, em dinheiro, de todos os bens produzidos pelo País). A expectativa de um PIB de 460 bilhões de dólares ano passado não foi alcançada e, oficialmente ainda não se confirmou um PIB, em 1990, inferior ao registrado em 1989: 450,017 bilhões de dólares, segundo o Banco Central.

Cinco bilhões de dólares representam 1,17 por cento do PIB. Esse índice é muito próximo à totalidade da projeção mínima do Banco Central em sua programação monetária até março de 1992, para o crescimento do Produto Interno Bruto: dois por cento.

JEFFERSON PINHEIRO



Fagali vê Projeto como alternativa para crescimento do País